

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAPS: RELATOS E PERCEPÇÕES DISCENTES

Josemara Henrique da Silva Pessanha¹, Lais Mello de Oliveira^{2*}, Luiz Ricardo Ribeiro Manhães³,
Renan Lemos da Silva⁴
^{1 2 3 4} IFFluminense campus Campos Centro
[*eniclais@hotmail.com](mailto:eniclais@hotmail.com)

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar a proposta de desenvolvimento do Projeto *Centro de Atenção Psicossocial: a contribuição do profissional de educação física através de jogos recreativos*, realizado por acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física no Jardim São Benedito, situado na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ, no período de julho de 2019. O projeto envolveu a realização de brincadeiras e jogos recreativos com crianças e jovens que são atendidos pelo CAPS (Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil). As atividades foram organizadas visando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor, bem como favorecer a inclusão através da ludicidade. Concluímos que as ações propostas motivaram os envolvidos, estimulando seu interesse pelas práticas corporais e propiciaram novas experiências contribuindo para saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: CAPS, Inclusão, Jogos recreativos, Ludicidade.

1. Introdução

O projeto *Centro de Atenção Psicossocial: a contribuição do profissional de educação física através de jogos recreativos* surgiu a partir de uma proposição avaliativa da disciplina Oficinas Integradoras de Aprendizagens Esportivas II do curso de Licenciatura em Educação Física do IFFluminense campus Campos Centro, no 1º semestre do ano letivo de 2019.

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é uma instituição pública que acolhe pacientes com transtornos mentais, estimula sua integração social e familiar, apóia suas iniciativas de busca da autonomia, oferecem atendimento médico e psicológico. Sua característica principal é a busca de integração a um ambiente social e cultural concreto, designado como seu “território”, o espaço da cidade onde se desenvolve a vida cotidiana de usuários e familiares (BRASIL, 2004)^[1].

A escolha do CAPS e do público-alvo voltado para crianças e jovens com distúrbios mentais tem como ponto motivacional a realização de um trabalho desafiador para discentes do curso de educação física que prezam a inclusão e que se interessam em ampliar o campo de conhecimento da educação física com a temática de saúde, considerando os aspectos biológicos, afetivos, sociais e culturais em questão.

Além disso, reitera-se que a intervenção nos CAPSs deve ser realizada a partir de uma perspectiva interdisciplinar, formando uma equipe técnica de profissionais envolvidos diretamente no atendimento ao usuário do serviço (BRASIL, 2004)^[1]. Neste caso, entende-se que o profissional de educação física pode contribuir na evolução clínica dos usuários ampliando as práticas no âmbito institucional.

Na pesquisa de Furtado *et al* (2016, p. 1085)^[2] foi identificado o objeto da educação física no momento das oficinas terapêuticas no CAPS, através dos seguintes conteúdos: “futebol, futsal, lutas, exercícios físicos/ginásticos, práticas corporais integrativas, dança, praticas corporais de aventura, jogos, brincadeiras, avaliação física, recreação e natação”.

Entretanto, considera-se que a vertente lúdica promovida na realização de atividades do jogo e do brincar, poderá proporcionar uma aceitação prazerosa e divertida para àqueles que

estarão envolvidos nas atividades, vislumbrando novas perspectivas sobre o exercício físico e proporcionar um *feedback* positivo na relação entre aluno(a) e professor(a).

De acordo com Chinália (2005 *apud* SILVA; COSTA, 2012)^[3], é indiscutível a utilidade e a representação dos jogos e brincadeiras no processo de desenvolvimento da criança, além de significarem novas aquisições culturais, sociais, lingüísticas e emocionais, durante a vida de uma pessoa. No caso de pessoas com deficiência mental ou intelectual, os jogos e brincadeiras podem assumir um papel extremamente relevante, no que tange ao seu desenvolvimento.

Sendo assim, após a realização de visita no CAPS para compreender a dinâmica de trabalho dos profissionais e conhecer pessoalmente o perfil dos usuários, foi delimitado o tema de jogos recreativos e brincadeiras buscando proporcionar maior interesse e motivação pela aderência nestas atividades.

Na instituição escolhida não há profissionais de educação física na equipe, por isso acredita-se que esta oportunidade do projeto poderá despertar um estímulo a prática de atividades físicas e recreativas nos usuários, além de tentar criar um sentimento de bem-estar e acolhimento entre os discentes de educação física, as crianças e jovens que frequentam o CAPS e os profissionais da instituição.

O desenvolvimento deste projeto a partir de uma relação interdisciplinar tentou colocar em prática os conhecimentos adquiridos pelos licenciandos durante o curso, estabelecendo um enfoque diferenciado e buscando avaliar junto com os profissionais da equipe do CAPS, as percepções, necessidades e limites encontrados no processo de ensino-aprendizado.

2. Materiais e Métodos

O projeto *Centro de Atenção Psicossocial: a Contribuição do Profissional de Educação Física através de Jogos Recreativos* é composto por uma equipe formada por cinco estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física, coordenados por um professor orientador da disciplina Oficinas Integradoras de Aprendizagens Esportivas II.

Primeiramente, fizemos contato com o CAPS para estabelecer uma parceria. Levamos a proposta do projeto ao conhecimento da coordenadora institucional e solicitamos seu aval. No CAPS, conhecemos alguns profissionais e usuários atendidos e percebemos suas características para planejar as brincadeiras e jogos que fossem mais adequados àquele grupo. Após a liberação, ficou estabelecido que o desenvolvimento do projeto ocorresse em 1(um) dia de terça-feira, no horário compreendido entre 09:00 às 12:00 h, no Jardim São Benedito, situada na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ.

As atividades recreativas propostas foram: 1- Aquecimento recreativo; 2- Basquete Cooperativo; 3- Volençol e 4- Volta calma: “Bambolê da centopeia.

No decorrer do projeto foram realizadas reuniões de planejamento e finalização das ações, assim como leituras para revisão de literatura sobre os conceitos que nortearam as possíveis ações do projeto e reunião da equipe para avaliação geral.

3. Resultados e Discussão

A atividade proposta pelo projeto foi desenvolvida no dia 16 de julho de 2019, no período de 09h às 12h. Conforme agendado com os usuários e profissionais do CAPS, utilizamos o espaço do Jardim São Benedito, localizado na região Central da cidade para a realização dos jogos e brincadeiras, pois consideramos ser um local apropriado, ao ar livre e que conta com

uma quadra. O local escolhido é próximo ao CAPS, a fim de evitar maiores transtornos para os familiares se deslocarem com as crianças até o local da atividade.

No dia previsto, compareceram 12 crianças acompanhadas de seus responsáveis e profissionais do CAPS. As crianças tinham uma faixa etária variável entre 7 e 15 anos, e todos são atendidos periodicamente pela instituição parceira.

Primeiramente, realizamos o aquecimento cooperativo de maneira que eles sentissem confiantes e seguros, acreditando naqueles licenciandos da educação física que estavam coordenando as atividades, pois eles não nos conheciam e nós buscávamos gradualmente uma aproximação para que houvesse o acolhimento inicial.



Figura 1. Foto do aquecimento cooperativo em formato de roda

Formamos uma roda com eles, com diferentes atividades como: aquecimento em círculo girando para o lado direito, lado esquerdo e encontrando no centro. Na sequência, eles fizeram uma corrida em zig zag pelos cones e saltaram com um pé nos bambolês que estavam dispostos no chão (tipo amarelinha). Durante o aquecimento, buscávamos uma integração com as crianças para incentivar seu interesse pelas outras atividades que seriam desenvolvidas. Nosso propósito era o acolhimento, proporcionar inclusão e diminuir possíveis inseguranças.

Nosso planejamento era realizar primeiramente o basquete lúdico, porém percebemos em curto espaço de tempo que era necessário deixá-los à vontade para os arremessos e domínio da bola, entendendo que era algo mais interessante para as crianças naquele momento.

A próxima atividade prevista era o volençol. Separamos dois grupos e a tarefa inicial era um aquecimento para compreender a brincadeira e propiciar a cooperação entre eles. Explicamos que era necessário ter o domínio da bola sobre o lençol e depois lança-la ao alto. Depois de alguns minutos de treino, usamos uma corda para dividir os espaços entre os dois times e realizar o jogo não deixando a bola cair no chão.

Em determinado momento, jogar a bola ao alto com o movimento do lençol visando acertar a cesta de basquete foi um novo desafio criado por um dos grupos.

Na sequência, demos início ao jogo propriamente dito e o espírito competitivo ficou aguçado. Com o intuito de proporcioná-los entretenimento e incentivamos o domínio da bola sobre o lençol, tentando passar a mesma para o outro time. Ao final, todos foram vencedores!

Por fim, realizamos a volta a calma com as crianças e chamamos seus responsáveis para a finalização, formando um novo círculo. Fizemos a atividade do “bambolê da centopeia” para diminuir o ritmo e buscar o estado de relaxamento.

Após o término dos jogos e brincadeiras oferecemos um lanche com cachorro quente, refrigerante e sucos para os participantes e responsáveis, finalizando a manhã recreativa.

Ao final, percebemos que os objetivos do projeto foram cumpridos, pois consideramos que a participação das crianças foi intensa, com bastante entusiasmo e alegria. Porém, vale

salientar que três crianças não quiseram participar das atividades. Nesse caso, buscamos respeitar a opção de cada um.

Na condição de estudantes em processo de formação, percebemos a importância do trabalho na área de educação física junto a pessoas com diagnósticos de transtorno mental, colaborando diretamente para novas vivências e aprendizados mútuos e contribuindo para um olhar inclusivo, responsável e com respeito às necessidades especiais.

4. Conclusões

O processo avaliativo de execução do projeto parte do princípio do entendimento das particularidades, características e dificuldades apresentadas por cada criança e como foi o seu desenvolvimento de forma coletiva.

Foi possível observar que no momento das práticas recreativas havia demonstração de alegria, principalmente quando teve o manejo com as bolas de basquete e durante o arremesso a cesta buscando acertar o alvo. Foi possível ouvir um grito: “Nossa! É a primeira vez que vou jogar basquete!”, fala de uma das crianças participantes quando liberamos a bola para eles. Nesse sentido, é importante ressaltar a autonomia que as crianças tiveram, arremessando na cesta, por vários momentos sem serem repreendidos, com isso ao serem chamados para participar das atividades propostas respeitavam e participavam sem hesitar.

Acreditamos que tivemos êxito no desenvolvimento do projeto, considerando a participação e engajamento das crianças e jovens. Percebemos a satisfação dos pais e responsáveis ao ver seus filhos integrados com o esporte e atividades físicas naquele dia. Foi possível ter o *feedback* de alguns pais e responsáveis que agradeceram a iniciativa e solicitaram que novas atividades fossem desenvolvidas em outros momentos. Outro ponto positivo foi a demonstração de interesse dos profissionais do CAPS para a continuidade do projeto com oficinas fixas, demonstrando que o projeto foi aceito e executado dentro das expectativas.

Enquanto equipe, foi mobilizado esforços com muito cuidado, carinho e respeito para que todas as atividades pudessem ser convidativas e estimulantes para todas as crianças. Entretanto, tivemos três crianças que não manifestaram interesse em participar do projeto. Nesse caso, compreendemos suas escolhas e acolhemos os que foram solícitos às atividades.

No geral, podemos destacar que foram momentos de muito aprendizado pessoal e profissional. Os desafios e processos de inclusão, tolerância e respeito se destacaram à medida que nos envolvíamos com as crianças e sentimos a necessidade de ampliar os horizontes, reconhecendo que cada ser possui capacidades que desconhecemos e que podem ser potencializados no dia a dia da atuação do profissional de educação física.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio do CAPS e IFFluminense para o realização deste trabalho.

Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- [2] FURTADO, R. P. *et al.* Educação física e saúde mental: uma análise da rotina de trabalho dos profissionais dos Caps de Goiânia. **Movimento**, v. 22(4), 2016; p.1077-1090. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/62158>. Acesso: 01/06/2019.
- [3] SILVA, V. R. G. da; COSTA, E. Inclusão: Deficiência Mental ou Intelectual e o Uso dos Jogos. In: **A Construção da educação inclusiva: enfoque multidisciplinar**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 47-67.